ORACAM
EM LOVVOR DA
BEMAVENTVRADA
ROSA
DE S. MARIA
DA
TERCEIRA ORDEM DE S. DOMINGOS

DISSEA O P. PRESENTADO
Fr. BENTO DE S. THOMAS

Da mesma ordem, Qualificador do S. Officio, & Lente de prima do Real Collegio de S. Thomas, na Festa que se fez a sua Beatificaçaõ no Convento de S. Domingos de Coimbra.

EM COIMBRA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de THOME CARVALHO Impressor da Vniversidade. Anno de M. DC. LXIX.

A custa de Ioseph Ferreira mercador de livros.

O nascer do Sol (Divina, & humana Magestade) grangeavam as Rosas graça; ao por do Sol fundavam as Estrellas ditta; mas jà trocadas as mãos, nos offerece o Occidente Rosa a q̃ fora no Oriente Estrella: foi o Autor deste Prodigio Deos, q̃ dispendẽdosse Sol formou Estrella no Oriente minino a que havia de rubricar Rosa no Occidente Crucificado.

Florece no Occidẽte o Reyno do Perù, & nelle por metropoli a Cidade de Lima: viasse com Flores Lima; propagavasse em Lima a Oliveira: estes dous appelidos davaõ aos Pays da nossa Santa tanto agrado como credito? No Pay as flores combinaraõ toda a bellesa em huma Rosa; que em cidade de Reis, como aquella se chamava, tambem as flores haviam de ter Rainha. Da Oliveira na Mãy colheo o Spirito S. Pomba este ramo pera annunciar ao mundo rendido a sombras credito, sopeado a diluvios descanso. Dissera à Oliveira às plantas, q̃ a buscavaõ pera Rainha, *Nunquid possum deserere pinguedinem meam qua vtũtur Dij, & homines, & abire, ut inter ligna promovear.* Naõ entendi o mysterio desta Oliveira em quanto naõ encontrei hũa, que com resaõ podia diser: que tem que ver com os lustres do meu fruito os esmaltes de hum ceptro? Naõ largarei as Graças da minha Rosa pellas pompas de huma Coroa; *nunquid possum deserere pinguedinem meam?* Se nella cifra Deos alivio, & o mũdo remedio, *qua utuntur Dij, & homines.* Com conhecido assombro naõ deu esta filha à mãy no parto penas, por mostrar esta Rosa, que para si sò trasia as espinhas.

Judicũ 9.

Passara jà Isabel tres meses de idade, com admiraveis preambulos pera a virtude, quando à minina recostada no berço cobria huma rosa o rostinho justificada, que se fora do mundo lho cobriria invejosa. Brada a mãy attonita, a corda a filha Gozosa, foge a rosa envergonhada, por ver prepararse a maiores Graças a nova Rosa; q̃ entaõ ficou com este nome, se ainda naõ de obras heroicas effeito, para empresas mais que humanas Presagio. Disse Ruperto Abbade, que ordenando Deos a Adam, que pusesse o nome as plantas, o pos elle mesmo as Estrellas, & deu a resaõ, que era bem sair do mundo o nome à planta que se formava passagueira, & vir do Ceo o nome à estrella, q̃ se fabricava eterna: ponha Deos agora o nome à Rosa, que nos esplandores da Graça fas perpetua:

In Genesi. cap. 28.

 acabesse

acabesse o nome de Isabel, que dado pello mũdo era para flor soieita a desmajos, perpetuesse o nome de Rosa, q̃ concedido pello Ceo he para flor eternisada em meritos.

Cresceo a minina, triumphou da nuvem a luz, occupou aquelle prodigioso entendimento o lume da rasaõ, sentio a Rosa as primeiras espinhas; entrou em hũ escrupullo a nossa Sancta, se a imposiçaõ da quelle nome, Rosa, fora destino dos Pays pera significarem sua natural bellesa, se impulso do Ceo q̃ lhe segurava a q̃ só appetecia celestial fermosura: buscou neste aperto o centro das rosas por epilogo das graças, a Sacratissima Virgem do Rosario; diante da qual exhalando o orvalho em lagrimas comessou a rosa a triumphar das espinhas. Sossegou a piadosa Máy a medrosa Virgem; & com hũ interior, & inexplicavel raio lhe disse ao coraçaõ: Filha, vez este minino q̃ tenho nos braços? dis, q̃ esse teu nome maravilhosamenre lhe agrada, & suavemẽte o cativa; & porq̃ a q̃ elle enfeita pera si Esposa, eu esmalte para mim Rosa, chamarteàs, Rosa de S. Maria. A rosa hè graça, Maria he estrella; em monçaõ de Rosas principiou Rosa de S. Maria a graça cõ a melhor estrella. A monte segurava o Ceo graças sobre graças aquẽ concedia nome & sobrenome. Começou a verse toda ao Ceo rẽdida a q̃ se ouvia ser toda do ceo chamada.

Firmada Rosa com taõ lustrozo nome, com taõ fixo norte, com taõ destra arte, preparemse mas q̃ ouvidos aos meritos, admiraçoẽs aos prodigios. Mostra a rosa aos olhos espinhas, folhas, chamas. Saiaõ a testemunhar a paciencia as espinhas, a publicar a pureza as folhas, à aclamar o amor as chamas. Testemunhem a paciẽcia as espinhas, fazendo Theatro de duros encargos os sentidos, & os pençamentos.

Era de tres annos Rosa, quando caindo de repente a cubertoura de hũa arca grande, lhe colheo hum dedo; acudio a máy angustiada, calou a filha sofrida; a máy estendeo a mão para o alivio, a filha escondeo a mão ao remedio: apostemouselhe o sangue debaixo da unha; veio a ser precizo medicamento adureza do ferro: cortava o lastimado Cirurgiaõ com medo; mas admirouse ao ver que a pomba constante nem dava gemido. As espinhas, que feriraõ o tacto na mão, naõ perdoàraõ ao olfato no nariz: no interior deste se apostou huma maligna nalcida, que houve de ser tirada à força; mas, sem dar indicio de queixozo seu alento, fez a dor mais moça

na

só ao testemunho de seus confessores: seis que foraõ do seu habito, & sinco da insigne Religiaõ da companhia, todos por hũa boca, & debaixo de juramento affirmaraõ, que nunca a pureza desta Rosa admittio nẽ o mais leve argueiro, a mais sutil leveza, a mais venial mâcha. Que coraçaõ para apozento de Deos? Quando achei, q̃ o Esposo Divino chamava a sua Esposa duas vezes horta a toda a imperfeiçaõ fechada, *hortus conclusus soror mea sponsa, hortus conclusus*; logo entendi, q̃ cõ ambição de se ver em seu coraçaõ cultivado se havia de inculcar duas vezes flor, & flor desabrigada no cãpo, *ego flos cãpi, & liliũ*, ambicioso dos abrigos daq̃lla horta, ẽ q̃ tãto o obrigava a puresa.

Cant. 4.

Cant. 2.

Entre outras da sua idade se occupava hũ dia Rosa no trabalho de suas mãos, quãdo deceo do alto hũa fermosa Barboleta; começou a bater as azas ufana porq̃ se vio perto das folhas da rosa: deu algũas voltas, atè q̃ fes assẽto sobre o coraçaõ da Sãcta, sempre a Barboleta foi muito amiga da luz: alvoroçado o coraçaõ em gozo, entendeo q̃ vinha do Ceo o mẽsageiro; quãdo menos cõ hũ amoroso desaçocego pertẽdia Deos aquelle coração para trono. Parece q̃ certa jâ de q̃ havia ali aposẽto digno de Deos se retirou a Barboleta; quãdo advertirão as companheiras, q̃ lhe deixara sobre o peito perfeitissimamente esculpido hũ coração; não sei se era o de Rosa pertendido de Deos, se o de Deos cõmunicado a Rosa; mas o q̃ sei que obrigado de sua pureza lhe pedia Deos o coração, como a Esposa, *prabe mihi cor tuũ*. Era a Barboleta de duas cores, branca & preta: por onde entendeo, que a vontade de Deos era, q̃ aquella que tanto imitava a seraphica S. Catharina de Sena nos actos, tivesse o mesmo habito. Mas pergunto, quem no disfarce de Barboleta presentou a Rosa esta boa nova? Poderia ser o Spirito S. q̃ não hera muito q̃ aquelle amor infinito que no tẽpo de Noe se estreitou a pomba por caber no bojo da arca, agora se abreviasse a Barboleta por caber nas folhas da rosa. Poderia ser o seu Anjo da guarda, como conjecturo de sua vida. Traria o Anjo nas cores vestido o habito de Rosa; q̃ não podia ajustar mal a hũ Anjo habito destinado a coração tão puro: & o certo he q̃ só habito que fazia a hũ Anjo podia vir a Rosa à medida do desejo. Não foi muito solicitar esta gloria para o habito de S. Domingos hũ Anjo, quãdo lha subornou a mesma Rainha dos Anjos. Foi o prodigioso caso, q̃ pertẽdida esta Rosa para os jardins, q̃ religiosas de varias ordẽs formavão

Genesis 8.

vaõ para recreaçaõ de Deos: hum Domingo se resolveo a fazer de si a sua mãy hum piadoso furto, por se agregar ao celêstial thesouro em hũ convento de freiras de S. Agostinho, que com as portas abertas a esperavaõ. Indo em companhia de hum irmaõ de que se fiara passou pella Igreja de S. Domingos, entrou a despedirse da Senhora do Rosario, posse de joelhos diante do seu Oraculo: como foi muita a detença chamoua o irmão para continuar a jornada: Prodigiosa cousa? Quis levantarse, mas naõ pode, porque estava de sorte presa ao pavimento da Capella, que se naõ pode mover com toda a força de que pode vsar; parecialhe q̃ se trocara ou em rocha immobel, ou em pesado chumbo. Duas vezes a tornou a chamar o irmaõ da porta, mas era em vaõ; entrou na Capella, pegoulhe pello braço advertindolhe o perigo: ella fazia força por subir, o irmão pella ajudar; mas pezava muito em seu coraçaõ o Spirito S. inferia em seu esposo outro decreto; a Senhora influialhe outro intento, não a queria muito longe de si, fazia a puresa que viesse Rosa àquelle Rosal muito ajustada. Falou entaõ a S. à Senhora & disse: eu vos prometo de voltar logo para casa de minha mãy, & de me não desviar hũ só ponto da vossa, & sua vontade. Mal acabou de dizer estas palavras, quando a prizaõ do pezo se voltou em prizaõ do beneficio: tornou para casa de seus Pays atè q̃ tomando o habito de S. Domingos se não pode tirar a S. Catharina de Sena o ser primeira, tiroulhe o ser vnica. Deo em si à Senhora do Rosario o preço para se desempenhar de hum serviço: fiserao grande à Virgem Mãy S. Domingos em lhe formar de rosas huma coroa; pagoulhe bem a Senhora em outra coroa de rosas; que não era huma só rosa a nossa Sancta.

Este habito foi a gala, em q̃ se desposou com Deos Rosa. Distribuhia o sancristaõ em hũa Dominga de Ramos palmas: chegou à Capella do Rosario, aonde as outras religiosas, ou pella virtude flores presidia a rosa; a esta ou por descuido, ou por mysterio naõ deu o Sanchristaõ palma. Jà tinha entre flores a palma a q̃ por Rosa lograva a coroa; só vinhaõ bem palmas dadas por Deos aquem por amor trazia a Deos nas palmas; fique sem palma o dezejo de Rosa no dia em que o amor de Deos a pertende palma: assi o alcançou, quando olhando escrupuloza do succello para o rosto da Senhora, vio q̃ a Mãy da Graça olhava para ella com tanta, q̃ com hũa inexplicavel

doçura

doçura lhe desterrara do coração, ainda que fora muito maior, a tristeza: entre jubilos de sua alma, & aplausos a sua fortuna, disse Rosa: não quero, minha Senhora, mais palma q̃ a vòs; vòs sois a arvore de que quero o ramo em vosso filho. Ditas estas palavras vio que a Senhora voltava o rosto para seu Filho cõ hũa inexplicavel alegria, parece q̃ dondolhe os parabens da nova Epoza; com a mesma alegria voltava o minino Deos o rostinho para a Mãy, quissa dandolhe os parabens da nova filha: ambos voltaraõ logo os celestiais rostos para Rosa; que só para aquella vista era justo emprego tanta pureza: influiam naquelles soberanos olhos quatro Soes, & a enchentes de graça, a mares de luz formavaõ estrella o coração alegre de Rosa: faloulhe o minino Iesv, & disse o q̃ bem podem invejar os Anjos, & só admirar os homens: *Rosa cordis mei, tu mihi Sponsa esto*; Rosa do meu coraçaõ, sede minha Espoza. Para despozorios quẽ roga conhecidamente se desdoura; mas quando entre muitas prendas a humildade atalha, o mesmo Deos busca; fesse lirio por dar confiança à Rosa, aquem as prendas q̃ nas folhas floreciaõ, porq̃ entre espinhas humilhavaõ: *Ego lilium convalium*; sou lirio dos vales, busco por propagarme os humildes. Fesse Deos minino por caber em hum coraçaõ humano; milagres em fim do amor: hũ canta a Igreja, que quem não cabia no Ceo coube no Ventre de Maria, *quem Cæli capere non poterant tuo gremio contulisti*; cantesse outro, q̃ quem não cabe no Ceo coube no coraçaõ de Rosa, *tu mihi sponsa esto.* Mas como pòde fazer o amor, que hum Deos infinito caiba em hum coraçaõ limitado? Direi: o coraçaõ que a Deos por amor se entrega, transformasse em Deos, fasse Deos; logo o coraçaõ, que todo com Deos se despoza atè a infinito se dilata. Confirmava este pençamento o mesmo Espozo Divino, quãdo pidia à alma S. que de sorte o ajustasse a seu coraçaõ, que o perpetuasse nelle, como o impresso sinete, (*pone me vt signaculum supra cor tuum*;) naõ pedia impossivel em procurar que se igualasse, a seu ser infinito hum coraçaõ humano; pois traçava o amor que aquelle coraçaõ a Deos só rendido ficasse com transformaçoens em Deos infinitado: já logo me não espanta que Deos, para a fazer sua Espoza, pertenda o coraçaõ humilde de Rosa: *Rosa cordis mei tu mihi sponsa esto.*

Cant. 2.

Cant. 8.

Advertio Rosa que não havia espoza sem anel. Fez Pithagoras o anel simbolo da escravidaõ, quis Rosa parecer preza

preza no que mais obrava voluntaria; saõ voluntarias escravidoens os esmaltes mais subidos do amor. Resoluto à execuçaõ do sacrificio atou Abrahaõ as mãos a Isaac, *cumq; alligasset Isaac:* naõ era dezar ao amor com q̃ o filho padeçia a prizaõ cõ q̃ se obrigava; antes quis o pay esmaltar a fineza, cõ que padecesse prezo, quando mais voluntario: na acção em q̃ Rosa obrava mais senhora quis com o anel assinalarse escrava. Consultou com o irmão a fabrica; pegou este na pena, delineou a Rosa os primores da memoria. No circulo desta sem saber q̃ spirito o guiava, escreveo as mesmas palavras, que o minino IESV tinha ditto à irmãa: *Rosa cordis mei, tu mihi sponsa esto:* o autor que tinha sido da fineza dirigia a fabrica da memoria; porq̃ nos creditos de Rosa tudo fossem destinos de Deos; E se soubesse, q̃ o que Rosa alcançava por pura eraõ empenhos da mão divina.

Genesis 12.

Ià neste discurço principiaraõ na Rosa a aclamar o amor cõ q̃ segue as chamas cõ q̃ arde; o que núca remataraõ por mais subidas que sejaõ as rethoricas. Não sou eu o primeiro q̃ reparo em a rosa ter a cor de fogo, jà o ponderou Alberto Magno: he a rosa por holocausto todo abrazado para agradar a Deos o sacrificio mais encarecido: ao fogo he natural o subir. Abrazada em fogo do amor Divino toda Rosa ardia, quãdo de doze annos a maior altura do Ceo penetrava, na força da oraçaõ, a que a Theologia mystica chama unitiva; pode em tão tenra idade o fogo naq̃lle coração de sorte voar, q̃ no alto trono de sua gloria cõ Deos se ia unir, jà nos principios participãte dos divinos segredos; & se nestes principios deixou a cõsideração admirada, he força, q̃ nos progressos deixe toda a eloquencia muda. No berço do conhecimento divino se vio Paulo, depois de prostrado por terra, arrebatado à gloria: ouçamos a Chrisostomo tomando a dourada pena: *Si ab initio tantus erat Paulus, ut eiusmodi revelationibus dignus haberetur; cogita, qualis in quatuordecim annis factus sit.* Se foi digno Paulo de com tanto assombro participar os divinos segredos no principio, quem dirà, qual o faria em quatorze annos o progresso? Se Rosa minina abrasada no amor teve pella oração azas pera voar ao coração divino, aonde voaria nos mais annos este prodigio humano?

Tomo 20. lib. 12 cap. 4.

Actuum Apost. 6. Ad 2. Cor. 12. Homilia. 26.

Mas que muito q̃ polla oraçaõ voasse ao Ceo esta Pomba, se pello amor trazia a Deos do Ceo a sua casa. Mãdava o mesmo Deos o amor em si minino, que convidado desta Rosa buscava

na dureza tenaz do ferro. Em hũa orelha teve seu dia o cuvir. Tinha menos de quatro annos, quando pareceu, q̃ exercitàra a paciencia mais de quatro seculos. Apostemouselhe na orelha hũ humor, não sò em si teimoso, mas a parte vezinha tão nocivo, q̃ obrigou a novas experiẽcias a dureza do ferro; sò polla filha cortava a lanceta, & sò a Mãy chorava a lançada, que a Roza nas suas penas não estranhava a assistencia das espinhas: o sangue, que polla face lhe corria, não era para Roza horrido, porque lhe vinha natural o encarnado.

Infiro duas consequencias. Seguesse, que esta Roza superior aos labores da terra, tudo exhalava alentos de gloria. Vendo hum grave Expositor, como Christo se havia com os Iudeos, sempre aggravado, & nunca queixoso, disse agudamente: *Erat super omnem terram, quem laedere terra nequibat.* Aquelle, a que a terra não offendia, superior a toda a terra triumphava. Em semelhantes portentos sejaõ parecidos de Roza os triumphos.

Palacio in Evang.

Seguesse mais, que quanto era possivel à fortaleza humana, era Roza impacivel quando menina. *Invulnerabile est* (disse discreto Seneca) *non quod non feritur, sed quod non laeditur.* Não lhe invẽcivel o peito, por que o alento contrario o não pode ferir, mas porque o alento proprio o naõ deixa offender. Invencivel às feridas verdadeiramente Roza, que sendo das espinhas magoada, nenhũ final deu de offendida. Rendeuse Longuinhos, porque conheseu invencivel o coraçaõ de Christo, que sendo com hũa lança rasgado, nenhũ final deu de offẽdido; antes tudo correu brandura, por mostrar, q̃ aquelle peito era invencivel à offença. Coraçaõ invẽcivel, peito generozo o de Roza, q̃ se não tinha fortaleza de Deos, tinha jà no coração a Deos por fortaleza; as q̃ eraõ para Roza espinhas, eraõ pera a paciẽcia rosas.

de constantia Sapientis, cap. 3.

Ioan. 19.

Porque para o gosto, & vista se esqueceu a doença, tirou as espinhas da propria industria. Ouvira jà mais crecida, q̃ hũa erva se criava em hũ vezinho bosque, q̃ como a todas as mais excedia na amargura, era para seu intento a de melhor serventia; desta, por sopear o gosto, guizava todos os dias hũ caldo. E porq̃ sempre lograsse esta provizaõ, plantou aquella erva na sua horta, a onde fazia agradavel companhia à Roza, porque hera para o gosto espinha. Vejamos o tempero desta industrioza iguaria. Curioza hum dia a Mãy achou junto à parede da horta hum pequeno [illegible] de fel &

 pergũ-

perguntou à filha, paraque tinha aquillo escondido, & para que fim hera accômodado? Côprehendida a industria, que ao maior Santo podera fazer justiça, respondeo singellamente, que lhe servia para temperar o seu caldinho: mas era certo, como despois testemunhou hûa escrava, de que fazia confiança, que todos os dias pella manhaã, exceptos os em que comungava, fazia daquelle fèl prato a seu mortificado gosto, fazendo com aquelles exercicios da paciencia aos tormentos de Christo seu espozo companhia; & tao satisfeita com esta iguaria, que a não trocara por todos os gostos de hûa corôa; advertida de que, se seu espozo na Crus hum titolo de Rei o deixou com sede, siria, só o fel lhe satisfez a vontade, *consummatum est.* Ioan. 19.

Não escaparão os olhos das espinhas; foi inemiga dos seus olhos, Roza, namorada só de hûa perpetua Clauzura; foi a primeira, que fundou o ser Roza em não ser vista; se ficàra cô olhos para chorar, quizera não ter olhos para ver. Convidàra à Maria de Oliveira hûa Dona nobre, & hourada para a acompanhar a hûa romaria; aceitou a mãy, & avizou a filha; & o que fora para outras a melhor nova, foi para Roza tirania. Chegou o dia ajustado, quando em hûa carroça chegou a Dona cô hûa filha; avizou a outra mãy a sua Rosa; mas achou, que as espinhas tinhaõ triumphado das folhas; violhe as sobrancelhas adustas, as pestanas crestadas, as meninas escurecidas, inchados os olhos sobre inflamados; examinada a cauza, apostou Roza o engenho por escapar de hum perigo; vntouse cô hûa mordaz pimenta, porque, ou a não obrigassem a sahir de caza, ou abatesse as azas à formosura. A Mãy, que ficava em falta, apostou contra a filha toda a furia; descompostas as palavras, & não sei se as maõs ociosas: ao que satisfez Rosa com a sua natural, ainda que angelica, brandura: O Mãy! quanto melhor fora naõ ter olhos que certos na vista de tantas vaidades os perigos! Ià daqui avante me não espantarei de ver a Deos desassocegado buscar de Roza tantas vezes a porta pella enriquecer com os Thezouros de sua graça, se, cegos os olhos pera o mundo, fez o coração lince para Deos. *Ego dormio, & cor meum vigilat* Cant. 5 (dizia a Espoza Divina) eu durmo, & o meu coração vigia; como se dissera: naõ vos espanteis de ver, que meu Espozo desvelado me busca tantas vezes a porta? *Vox dilecti mei pulsantis*; & que, por me enriquecer, traz o orvalho sobre a cabeça,

Caput meum plenum est rore, pois eu tendo os olhos cegos para o mundo, *Ego dormio*, tenho para elle lince o coraçaõ, *& cor meũ vigilat*. A Roza, que na noite techou na clauzura do botaõ os olhos cega para a terra, toda se mostrou patente ao Céo na madrugada; & em paga deste desvelo, a vizita o Ceo com o orvalho. Assi mereceo a mon- te do Ceo as finezas, Roza, que no valle applicou a todos os sentidos as espinhas.

Passemos dos olhos do cor- po aos olhos da alma; saõ estes os pensamentos, que propore- mos no seu retrato, que saõ os cabellos. Ao pueril modo ju- gava Rosa de finco annos com seu irmaõ Fernando de pouca mais idade; pegou este em hũ pouco de lodo, & com elle fez a dourada cabelleira de Rosa tiro: deixou esta o jogo sentida; quiça por ver a sombra de seos pensamentos manchada; mas o irmaõ com gesto, & acçaõ de Pregador lhe disse: E bem mi- nha irmã, assi setis vòs a mācha de vossos cabellos; pois sabei, q̃ em mulheres cabellos concer- tados saõ para o inferno laços conhecidos: aborrece Deos muito esses cabellos que vòs amais. Estas palavras que saiam da bocca do minino jogo, pe- netraram o coraçaõ de Rosa fa- ios & a q̃ fizeraõ tam dura guer- ra aos sentidos, posse em cru- enta batalha com os pençamē- tos: por encaminhalos todos a Deos fazendoa seraphica S. Ca tharina de Sena espelho de to- da sua vida, de finco annos a Rosa offereceo ao Ceo sua pu- reza, na madrugada consagrou a Deos por voto sua virginda- de. Do mundo em Herodes fugio Deos minino por salvar ao homem o remedio; de He- rodes no mundo fugio Rosa minina por segurar a Deo o agrado. Sobio o Sol jà cresci- do, adiantou Rosa os cuidados, sopeou os pençamentos, cor- tou os cabellos, arrojouos aos pès de Deos; desviouos do er- ro de Abçalon, encaminhouos ao accerto da Magdalena; não quis que com Abfalon a pren- dessem às folhas do mundo pa- ra incorrer morte, porque com a Magdalena a agrilhoassem aos pès de Christo, para grangear vida. A taõ soberana resolu- çaõ servio o jogo de motivo, quando o lodo ao outo de de- sengano.

Matth. 2.

2. Regũ 2.

Não deixou a cabeça desa- companhada; mas no substitu- to dos cabellos mostrou bem, qual hera o emprego de seos cuidados. A Rosa que costu- ma ter as espinhas ao pè por desprezo, as pôs agora sobre a cabeça por ornato. Succedeo acharse Rosa, presente sua may, com certas matronas honestas, rogaranlhe ellas, que puzesse

sobre a cabeça hũa capella de flores, que ali acaso se achava: cobriolhe o sobresalto, & o pejo o rosto de incarnado; em q̃ puderaõ ver; q̃ a Roza sendo de todas as flores a corôa, naõ lhe vinha bem corôa de outras flores: porfiaraõ com tudo, & venceo o preceito da Mãy o teceo da filha; pelejavaõ no coraçaõ desta a obediencia, & a modestia; mas moderou a industria o triumpho â porfia: pegou nas flores contra a parte inferior hũa comprida agulha; & juntamente aplicou â cabeça a capella, & pregou na cabeça a agulha; porque a que lhe offereciaõ aos meritos coroa, fosse aos pençamẽtos espinha; porque o que avultava ornato, fosse na verdade tormento: que Sancto teve tal engenho para escapar da vaidade o engano? só em seu Esposo vejo, que pondo ao entrar em Ierusalem debaixo dos pès as palmas, tomou depois sobre a cabeça as espinhas.

Era Rosa ainda menina, quando em lagrimas se lhe derretia, pollos olhos o coraçaõ sobre devoto abrasado; ao ver a imagem de Christo, como a mostrou Pilatos dizendo, *Ecce Homo*: chorava verse ella ao seu parecer entre mimos, aflicto seu Esposo entre tormentos; colheo daquelles encargos liçaõ para adiantar seus pençamentos; tirou molde para aplicar à cabeça as espinhas que via na do seu doce JESVS: de meneavel estanho fez hum circulo; porque semeou agudos prègos, que todos, aplicada a força, imprimio na delicada cabeça; fez esta fineza naõ sem rios de sangue, que a compunhaõ Rosa. Jugava antaõ com os pençamentos minina q̃ de todo illustrou, quando freira. Ambiciosa de novas penas multiplicou a sua paciencia as espinhas. Fez outro circulo de hũa pequena lamina de Prata, mas capas de tres ordens de agudos, & grandes espinhos do mesmo metal, cada huma das quais constava de trinta, & tres, como o numero dos annos de seu esposo, medindo a fineza pollos annos da vida, que neste lanço com resaõ avaliava a sua: vinhaõ a fazer todos soma de noventa, & nove: ao cometer da tosse, ao abalar do espirito, alegravasse; porq̃ o que lhe podia servir de alento à vida, lhe servia de augmẽto à pena. Vivia Rosa com esta coroa taõ satisfeita, porque para seu Deos victima coroada, que quando a escondida dureza a satisfazia, só tinha pena, porque o sangue quando corria a meixericava: só coroando hum terno alento estes espinhos podiaõ testemunhar bem de hum coraçaõ abrazado os incẽdios.

Ioan. 19.

Incli-

Ioan. 19. Inclinando Christo na Crus pa ra o peito a cabeça cercada de espinhas apontou nelle as ardentes chamas, como se nesta acçaõ dissera, testemunhe a coroa com que morro os excessos deste coraçaõ com q̃ amo. Inclinados da cabeça para o coraçaõ os espinhos que bem testemunharaõ na Rosa os excessos: mas que muito que aplicado para o peito aquelle circulo fosse ao coraçaõ luz dos affectos, se era Zodiaco por onde lhe entra o sol nos pençamentos. Quãdo queria afugẽtar o Diabo, batia com a mão tres vezes nesta cruel coroa, & logo o inimigo desaparecia; aprẽdera de David, q̃ cõ o toque da cithara afugentava a infernal furia.

1. Reg. 16. Mas aquem taõ facilmente triumphava do Diabo dava algũ trabalho o somno; cõtra este inimigo de seus cuidados tirava a força de seus cabelos. Deixara Rosa, ao cortar dos cabelos, alguns no alto da testa por encobrir o sacrificio, & o tormẽto: Pregava pois por vencer o somno hũ prego acima da cabeça hũ palmo; a este atava firmemẽte aquelles poucos cabelos, & delles ficava pendurada tocando só cõ os dedos dos pès a terra. Nos cabelos se via, q̃ pella dureza do ferro voavaõ ao Ceo os pençamentos; nos pès se achava que hiaõ fugindo da terra os passos. Quando assi entre o Ceo, & a Terra a considero Crucificada com seu Esposo, naõ sei se sobe da terra Rosa, se dece do Ceo estrella: não sei para onde caminha, que se o pezo da terra no corpo a inclina para decer; o fogo do amor na alma a eleva para sobir: O que sei, que estava Absalon prezo pellos cabelos entre o Ceo, & a terra, porque cadaqual o arrojava de si; & Rosa estava suspendida pollos cabelos entre o Ceo, & a terra, porque hum, & outro a pertendia para si: mas assi tocando a terra remedio voava ao Ceo sacrificio. Com este primor offereceo a seu Esposo elevados os pençamentos, a que com outro igual retirara da terra feridos os sentidos.

Não testemunha menos a paciencia da Rosa o effeito das espinhas por argumẽto das penitẽcias: foraõ tais as da nossa Sãcta, q̃ me fará ser breve nellas não só faltar tempo para referilas; mas bastar só o engenho de hũ Anjo para ponderalas. Assi jejumava, como se só spirito não tivera corpo para sustentar; assi se castigava, como se só corpo não tivera alma para sentir. Sendo muito criança se privou de comer todo o genero de fruita à idade pueril ordinaria lisonja. De seis annos as

quat-

as quartas, sextas, & sabbados não comia mais que paõ, & agua. De quinse annos fes voto de nunca comer carne, salva sempre à jurisdiçaõ da obediencia, que era a joia, com que mais se enfeitava. Veio a fazer quotidiano o iejum de paõ, & agua; & quando a obediencia a obrigava a acrescentar alguã outra cousa, ella a guisava de sorte, que fosse mais mortificaçaõ do gosto, que refecsaõ do alento. O paõ era tão pouco, que o que não bastava para hũ dia lhe durava oito. Na quaresma passava todo o dia com poucos bagos de laranja; & destes as sextas feiras comia so sinco em memoria das sinco Chagas; a bebida que succedia a està iguaria era fel de carneiro; assi sustentava a vida quem vivia com seo esposo crucificado. Houve annos, em que acabada esta quaresma, desde a resurreiçaõ de Christo ate a Pascha do Spirito Sancto, que saõ sincoenta dias, passou com hũ vnico, & limitado paõ, & hum muito pequeno vaso de agua: & alguns annos passou os mesmos sincoenta dias sem lhe entrar gotta de agua na boca. Admiravel jejum o de Elias, que com o alento de hum só paõ, & agoa caminhou quarenta dias: Prodigioso jejum o de Rosa, q̃ com hum paõ, & sem agoa jejumou sincoenta dias. Iejumou

3. Reg. 19.

Rosa como Elias, mas como Rosa só Christo: mas que muito se quasi todos os dias comia na realidade; o que Elias só por sombra: Pella manhaã recebia a Deos sacramentado, à tarde conversava com Deos minino. Como Anjo florecia, quem assi como Anjo se sustentava. Depois do jejum vieraõ anjos a servir a Christo: respeitavaõ depois do jejum em Christo o coraçaõ de Deos; & eu conjeituro, que tambem em Rosa virião depois do jejum servir o coraçaõ de Christo; & o que nelle grangeou a magestade do poder, solicitaria em sua esposa o privilegio do Amor. As penitencias de Rosa mal as poderia soportar nenhum spirito humano, menos que assistido de alento divino. Não contente com as vulgares disciplinas, à imitaçaõ de seu pay S. Domingos fes de ferro duas cadeas, com que feria tam cruel cõsigo todas as noites as costas, q̃ se não apagava sum sede menos que com rios de sangue: cria a innocente cordeira que por seus peccados devia tomar de si aquella vingança; se tanto agra dava a Deos por ser na graça Rosa, como lhe contentaria, quando assi por amor rubricada: era a principal causa deste rigor faserlhe a profunda humildade entender, que por seus peccados vinham ao mundo to-

Matth. 4.

do todos os castigos: alli aprendida da humildade huma prodigiosa sabiduria lhe segurava a nunca manchada innocencia.

Para obrar deste modo Rosa jà crescida se ensaiava criança na madrugada. Là antaõ punha pollos mortificar sobre os hombros hum tronco grande: & se as forças erão improporcionadas ao pezo, tinha seu cyreneo em huma escrava por nome Mariana, de que se fiava: assi caminhava cõ a lenha as costas Isaac a ser retrato de Christo crucificado. Algumas vezes unindo suas tenras forças por tomar sobre as costas huma pezada trave, suava desigual à carga, gemia, porfiava, atè que vencida caia com o rostinho no chaõ oprimida da trave; consolarsehia com que assi succedeo a seu Esposo com o pezo da Crus. Antes de ter perfeitos quatorse annos foi achada passeando a sua horta descalça, & com hũa comprida Cruz às costas fazendo com lagrimas, & suspiros jornada para o Calvario, por crucificarse com o seu Iesus. Cõ outros semelhantes tormentos, que não posso referir, imitava como podia toda a Paixaõ de Christo, para q̃ nada daquelle remedio escapasse a seu agardecimento.

Com este ensaio veio a ser na penitẽcia portento: Vestiosse junto à carne de hũa tunica de asperrimo cilicio, q̃ lhe tomava desde o pescoço atè abaixo dos joelhos. Por este caminho vestido o Sol de cilicio no dia de juizo, *factus est sol niger tanquam saccus cilicinus*, passara a sette vezes maior luz, *& lux solis septempliciter*. O em q̃ dormia era mais equuleo para tormẽto, que leito para descanço: entre as taboas introdusia paus agudos; & sobre ellas semeava pedras meudas, & pedaços de telhas. O travesseiro era huma pedra não lisa, que se não contentou com a dureza, mas avãte passou a industria; buscoua tal que saisse com agudas pontas a ser sobre dura rigurosa.

Neste leito, q̃ sendo de rigores para ella seria de flores para seu Esposo, como o maior feitisso humano roubaria as attẽçoens do coraçaõ divino. Recostado Jacob em hũa pedra mereceo que se lhe lançasse escada, & quiça porque a pedra lhe servia de descanço vio a Deos recostado, *& Dominum innexum scalæ:* Tambem Estevão vio o Ceo aberto; mas entre pedras que lhe serviam so de tormento, vio a Deos em pè todo cuidadoso, *& Iesum stantẽ:* que attento, & desvelado o veria Rosa entre pedras, que tendo so apparencia de descanço, tudo davão experiencia de tormento.

Genes. 28.

Actorum Apost. 7.

Pouco he o que tenho dito das pe-

das penitencias desta admiravel Sancta; mas quando a mares corriaõ em ligeiros passos, o maior rigor consistia nos estorvos. Eram necessarios todos os excessos da mãy, todos os enpenhos dos cõfessores, porq̃ nào continuasse penitencia co que era milagre conservar a vida: era este estorvo à fonte que corria o maior tormento. Sae da fonte a agoa ambiciosa ou da planta que rega, ou da flor que enfeita, ou da sede que apaga, & ao topar impedimento que a detenha, se parece que murmura, o certo he que se queixa, porque o muro que aprende esperta a ambiçaõ cõ que corre. Fonte a animar esta planta, a enfeitar esta Rosa corria o sangue à força das penitencias; se consigo trasia a dureza, augmentavalhe a tirania o empedimento que incitava o affecto, o embaraço que espertava o dejo. Na Cruz estava Christo fonte, mas fonte com estorvos, pois lhe atalharaõ os passos; à vista destes embarassos de sorte lhe cresceraõ os desejos, que chegou a fonte a ter sede. Avivousse às penitencias de Rosa a ansia, porque se lhe atalhou a corrente nas correntes da obediencia.

Ioan. 19.

A porçaõ que por este titulo faltou à paciencia de rigores, supprio Deos com achaques. Naõ houve dores de estamago que a não molestassem, febres que a não acometessem, pontadas q̃ a não affligissem; & porq̃ seus males cabalmente formassem mar, não lhe faltou huma gotta, que todas as juntas de mãos, & pès lhe occupou: mas era tal de Rosa para estas espinhas o alento, q̃ todos os rigores lhe eraõ jogo. Disse bem Seneca, que os trabalhos naõ fasiam na paciencia mais mossa, que no mar a chuva; *Non maiorem habent portionem incommoda, cum in virtutem inciderunt, quam in mari nimbus.* Com creditos da paciencia assi a fragrancia da Rosa requintaõ as espinhas q̃ a maltrataõ, se contrarias ao alento, amigas ao affecto.

Saiam jà a publicar a pureza as folhas da Rosa. Naõ errou quem chamou às estrellas rosas do Ceo; nem errara se chamara às rosas estrellas da terra, que nào tem mais a estrella de candida, que a rosa de lusida: vnidas estas duas prendas nas folhas de huma rosa formam boa copia a huma angelica pureza; & consequentemente hũ apposento digno daquelle orvalho; em cuja metaphora suspirava Isaias polla decida do Verbo Æterno, *rorate cæli de super*, as entranhas de melhor Rosa. Da nossa foi tal a puresa, que ficara pouco propor excellencia, o q̃ floreceo maravilha. Obrigame o pouco tempo a remeterme

Isaia. 45.

só ao

cava quasi todos os dias a que lhe temperava o doce na suavidade dos cuidados, & lhe preparava a agoa na tempestade dos suspiros. Que de vezes ao ler hum livro devoto encõtrava não menos palavra, q̃ a divina; pois entre o que lia lhe apparecia o minino Iesus no livro, mostrandosse só digno empregо da liçaõ de Rosa; querẽdosse pello entendimẽto lido, o que pella vontade era taõ amado, & taõ repetido na memoria, por se diliciar nas potencias todas da quella alma.

Estava cozendo na sua almofada com a mão no lavor q̃ tecia, mas com o coraçaõ no esposo, porque suspirava. Para apagar a sede de David não tiveraõ tanto valor seus mais fortes soldados, como para satisfazer a sede de Rosa tinhaõ seus amorozos suspiros: os soldados trouxeraõ à sede de David na agoa de Betlem o minino Deos por figura, os suspiros traziam à sede de Rosa o minino Deos em pessoa: a penas o chamava sua porfia, quando o via posto sobre a almofada, aplicando os olhos rizonhos para alegrar a Esposa, & estendendo os bracinhos para colher a Rosa. Se naõ vinha ao tempo que costumava, queixavasse ella nestes termos: saõ jà horas, & o meu Iesus não chega, saõ jà as doze, & ainda o Sol naõ aparece, he taõ tarde, & o meu Esposo não se apressa; infeliz de mim que choro sua auzencia, ditoza a alma que agora o tem em sua companhia: isto dezia com suave canto, & com affectuoso sentimento.

2.Reg. 23.

Hum dia foi achado conversando com Rosa o minino Iesu vestido de azul, & encarnado; com estas cores se enfeitava, porque eraõ as que sua Esposa vestia; azul do Ceo por Sancta, & o encarnado por Rosa. Outro dia vindo em statura de oito annos o minino Jesv foraõ vistos passear ambos com as mãos dadas. Que engraçado ramilhete formariaõ Rosa, & Lirio cõ as mãos dadas. Tinha o Ceo tributario, quem assi trazia a Deos prezo.

Padecia certo dia hũa grande dor de garganta; quando se pòs Deos minino em sua presença, & mostrando humas cartinhas, disse, que queria jugar: aceitou a Sancta, que jogo com Deos não era para perder: deixousse o preço ao arbitrio de quem ganhasse: à vista do Sol ganhou a Rosa; pedio pello ganho que lhe tirasse a dor de garganta: pagou Deos o que devia, tiroulhe a dor que a molestava: mas obrigandoa a conti-

continuar o jogo, perdeo Rosa, quando mais feliz; disselhe o minino IESV com travessura: pa decei agora a dor dobrada; assi succedeo, & ficoulhe mimo a dor, que fora tormento; mas logo tratou de a livrar, quem não podia vella padecer. Quando vejo que Deos jugãdo formou este prodigio, naõ me espanto, de q̃ jugando fabricasse o universo, *ludens in orbe terrarum*.

Proverb 8.

Por força das penitencias desmaiaraõ hũa noite a Rosa as forças; cuidou que como outras vezes fosse o mal passageiro, mas continuava teimoso: como era mea noite, nem podia chamar medico que a aconselhasse, nem alguem de casa q̃ lhe acudisse: as forças enfraque ciam, & nem tinha, nem podia tomar bocado, q̃ lhas alentasse, porque naquelle dia havia de comũgar: acudio neste aper to a seu celestial Esposo; este procurou medico, este experimẽtou alento; prodigiosa cousa! Apareceolhe Christo com o Lado ferido, com o Coraçaõ aberto: aplicao à boca daquelle bemafortunado coraçaõ; dalhe a beber aquelle sobroso nectar de sangue, & agoa: quem não satisfaria a sede cõ bebida tanto à vontade? Passaraõ a agigantadas as forças desfalecidas. Quer mostrar Paulo, a quanto chegaraõ os mimos que Deos fez ao seu povo no deserto; & dis que foraõ taõ extraordinarios, q̃ para alentarem sua desfalecida força beberão agoa de hũa morta pedra, que era sombra de Christo; *Biberant de spiritali consequente eos petra, petra autem erat Christus*: Estava Deos entaõ apostado a favorecer, quando o povo tocava com a boca a dureza superficial da pedra; que empenhado estaria em alentar, quando Rosa entrando pello peito gostou com a boca a brandura cordeal da pedra?

Prima. ad Cor. 10.

Ardião as chamas na Rosa, & naõ lhe parecia que obrava fineza, em quanto não chegava a dar a vida; & ainda que se ficou com o desejo naõ lhe faltou o martyrio. Aportou em Lima hũa grossa armada de hereges. Acolheraõse as molheres às Igrejas, & para a de S. Domingos entre outras matronas honradas Rosa. Ao dizerse que faltavaõ em terra os inimigos, desmaiaraõ todas, mas Rosa com hũ semblante alegre celebrou o dia de seu dezejo, alentãdo as outras pera o martyrio; tirou de si tudo o que lhe podia ser embaraço: as companheiras admiradas lhe perguntaraõ que intento era o seu: cõ hum rosto a que as luzes pregoavaõ mais que humano lhe respondeo: aparelhome pera a batalha; & tanto que chegarem os inimigos de meu Espozo à

quella

quella porta, hei de porme jũto à quelle Sacrario; & alì por livrar das afrontas o Corpo de Christo, hei de expor às feridas este corpo; nem cederei destes alentos atè me fazerem em pedaſſos; antes rogarei a meus contrarios que me naõ tirẽ de repente a vida, mas que ferindome parte por parte gastem tempo em me desunir a alma; para que em quanto gastaõ tẽpo em me libertar a alma deste pezo, dilatem as injurias q̃ haõ de fazer a meu prezente Esposo: assi se preparava Rosa para o martyrio, quando, retirados os contrarios, se ficou cõ o desejo; mas sem satisfaçaõ esta sede he o mais duro martyrio à vontade. Só da sede se queixou Christo na Crus; parece q̃ sentindo mais a sede das penas que não padecia, que a experiencia dos rigores que calava: tinha para Rosa força de martyrio executado a sede do Calix não bebido.

Ioan. 19.

Duas prendas assistentes ao amor o daõ particularmente a cõchecer; compaixão, & obediencia. Vesse como à luz o amor de Deos no compadecer do Proximo. Quantos Sermoẽs se puderaõ fazer só da compaixaõ desta Sancta. Houve occasiaõ, em que transferio assi todas as dores que padecia hum religioso enfermo no corpo; houve outra, em que communicou todos seos merecimẽtos a hũ enfermo achacado na alma. A saude he bem passageiro, a justiça he thezouro eterno: desfazerse por amor do proximo das posses tributarias ao tempo chega a excesso; mas desfazerse das riquezas destinadas à eternidade passa de assombro. Assi se dispendia em esplendores estrella, quem assi ardia em chamas Rosa.

Atè dos bichinhos da terra era compadecido este Anjo encarnado. Tinha Maria de Oliveira sua mãy entre outros hũ frango jà crescido, aquem a natureza com penas illustradas cõ as cores mais escolhidas formara gala a sua nativa pompa. Trasiaõ todos os olhos neste animalsinho como vniversal alegria da casa: senão que crescendo, ou por frouxo, ou por enfermo nũca se levantava do chaõ sem ajuda de mãos alheas; nunca cantava: atè que o pescoço nunca occupado do canto foi sentenciado ao cutello; & o q̃ não servia jà para a casa houve de prestar para a mesa: mas chegandosse perto delle Rosa compadecida lhe disse: canta, meu galinho, canta, não te deixes matar. Maravilhosa couza, sobre engraçada! Sem ajuda algũa se levantou logo em pe, pos o pescoço no ar, & batendo alegremente as azas começou a cantar em tal hora

 louvo-

louvores a seu Creador, que ainda agora està cantando aplausos a sua Redemptora. Se assi obrava Rosa compadecida, que excessos emprenderia obrigada.

Propriedade, que infalivelmente dimana da substancia do amor a obediencia; com ser summamente obediente mostrou o melhor filho, que era de hum pay Deos summamente amante. Quem pudera relatar todos os progressos da obediécia desta maravilhosa Sancta!. Tocarei brevemēte dous. Entre as mais penitencias era tál a tirania, que comsigo vsava nos continuos açoutes, que foi necessario atalharemlhe os confessores o rigor como improporcionado a suas delicadas forças: assi o fez Fr. Ioaõ de Lorensana seu cōfessor: obedeceo a cordeira; mas pedio licēça para pello menos em certos dias, q̃ não foraõ muitos, tomar sinco mil açoutes em correspondencia dos sinco mil, q̃ seu Esposo por seu amor padecera: deulhe o confessor a licēça, q̃ ella executou entre as sedes do amor, que mais lhe pediaõ, & as prizoens da obediencia, que lhe não concediaõ mais; taõ cuidadosa de que nenhum lhe esquecesse, como de que nenhum sobejasse: no remate rendida à obediencia a vontade, ficou o amor com sede. Muito tinha Christo padecido de tiranias, mas amorosamente tinha sede de mais penas, *sitio.* Pois, Senhor, se esses saõ os vossos desejos, aparelhados estaõ os verdugos; para que vos deixais morrer às mãos da sede? Advirtaõ, que contendiaõ no coraçaõ de Christo o amor, & a obediencia: o amor pedia mais penas, a obediencia atalhava-as, tinha padecido todas as que a obediencia tinha taxado, *sciens, quia omnia consummata sunt:* Foi força ficar o amor com sede, porque se rendeo à obediencia a vontade. Naõ dè Rosa aos sinco mil açoutes excesso, ainda que fique com sede o desejo; que antaõ com mais credito fica obediente conhecida, quando amante sequiosa.

Ioan. 19.

Admiravelmente soube congraçar nestas contendas o amor com a obediencia, ainda quando mostravaõ amaior repugnancia. Pedia a obediencia que tinha a seus pays ajudada da pobreza, em que viviam, que por lhe dar o sustento todo o dia gastasse no trabalho; pedia o amor que todo o dia estivesse conversando com seu Esposo, particularmente em doze horas de Oraçaõ, que tinha todos os dias;

dias: mas combinavá também estas duas prendas, que estando sempre conversando com Deos no Ceo, luzia tanto o seu trabalho na terra, que fazia mais em hum dia, que a mais destra costureira em quatro; & com tanta perfeição obrava as suas costuras, que parecia sol, que formava estrellas. Os antigos Gregos adoraraõ o Sol por Deos; vendo os primores do seu curso, com que voando a hum Orizonte a assistir com suas luzes, ficava no outro fabricando estrellas. Os trabalhos para o mundo saõ antipodas dos serviços de Deos. Rosa voava como Sol a assistir no Orizonte superior ao Ceo com os splendores que despedia; & ficava no inferior assistindo à pobreza dos pays cõ as estrellas que formava: de sorte obrava, que parecia huma rosa para o amor, & outra para a obediencia: assi conformava na maior repugnancia os lanços de obediente com os excessos de amante.

Da qui nasceo a Rosa ser ainda com maior assombro obedecida de todo o Vniverso: consta o Vniverso de substancias insensiveis, vegetativas, sensitivas, & racionaes: & o Racional de humano, & Angelico, & Divino; huns por rezaõ, outros por amor; todos lhe obedeceraõ; que quem era Esposa de Deos, tinha muito de Rainha do mundo. Obedeceo o insensivel. Tinha huma breve jardim, em que a terra obediente lhe dava todo o anno flores para offerecer à Rainha dellas, à Sacratissima Virgem do Rosario; & com tanta abundancia, que todo o anno era a Senhora servida de flores, de que a Rosa ia acompanhada. Era resaõ, que aonde todo o anno assistia a Rosa, todo o anno fosse primavera: procedera injusta a terra se negara à Rosa a sojeiçaõ, que lhe devem as outras flores. Foi amaldiçoada hũa figueira, porque fóra de tempo não acudio com figos à fome de Christo: parece, que ainda fóra de tempo os devia, aquem como Deos em todo o tempo a conservava. Obedeça a terra a Rosa, que todo o anno devia flores, aquem com assistencias de Deos a cultivava todo o anno; obedeça o elemento insensivel, aquem todo o anno o illustrava affavel.

Reconheceo obediente, que nella morava Deos o Vegetativo. Ao romper da manhãa saia Rosa, chegava à porta do seu quintal, mandava

as plantas, hervas arvores, flores, q̃ a ajudassem a louvar a seu Creador: O nunca jà mais visto assombro? Vnindosse, como em coro os ramos huns com os outros, formavão concertadamente seus cantos: as folhas tocandosse humas com as outras soavaõ temperados instrumentos: movẽdo as cabeças as plantas mais pequenas com susurros pronunciavaõ vivas: os legumes, hervas, & flores com varios movimentos fazendo cõcertada armonia, davaõ a seu Deos sonora musica: as arvores abatiaõ os mais altos ramos, atè beijarem com elles a terra, & a varrerem em reverencia de seu Creador, como com aquelles se coroavaõ, naõ parecia às arvores que faziam a devida cortezia atè não arrojarem por terra a coroa. O se assi pudera a persuaçaõ de hum prègador obrigar o Racional; mas alì como não havia sentidos, naõ tinhaõ lugar os enganos: obedeciaõ, porq̃ ou falava Rosa por Deos, ou falava Deos em Rosa. Ouvio Moyses a vòz que saìa da çarça, & obedeceo logo, por que inferio bem, que era Deos o que falava: & donde conheceo Moyses para logo obedecer que Deos falava na çarça? Via-a arder com hum amoroso fogo sem se consumir: aqui, diz, naõ ha mais que obedecer, que entre aquellas chamas só Deos pòde falar. Se assi està Deos para obedecido, quando nas espinhas se accende, quanto mais estarà para respeitado, quando nas rosas arde.

Exodi. 3.

Vamos ao sensitivo. No quintal de seus pàys fez Rosa huma cella taõ pequena, q̃ parecia mais accomodada para tumulo, que para apozento; aqui fazia vida religiosa em convẽto, & vida eremitica em dezerto. Nesta clausura recolhida dedicava a seu Esposo o cuidado, & fabricava ao seu Jesus o repouso. A que florecia Rosa, por huma matrona virtuosa foi aqui vista estrella; & estrellà da manhãa no meo da nevoa, em cujo recolhimẽto descança Deos. A estrella, quando aos olhos retirada, vive ao sol visinha; se bem quando na jurisdiçaõ da sombra apparece aos olhos galante, chora com rezaõ o sol auzente: advirtaõ as almas esposas de Christo, que quanto mais resoluto fazem do mundo o retiro, mais agradavel formaõ a seu Divino Esposo o descanço; se bem assoalhar aos olhos do mundo o lustre, custa ao seu Iesus lagrimas de sangue. A nosso Sancta quando na manhãa com o sol se occultava estrella, na manhão cõ o sol se esmaltava Rosa.

A este sitio voava, antes de anoitecer, todos os dias hum Ruisenhor a cantar; mas em alterna-

ternados choros com Rosa: cantava esta hũ quarteto em louvor de seu Esposo, & calava: seguiasse a avesinha a cãtar outro, & em o rematando immudecia: alli succedendo hum ao outro gastavaõ huma hora na suavidade desta musica, atè que a avesinha mandada obedecia ligeira, & Rosa chorava saudosa. Avia naquelle lugar huma praga de mosquitos, a estes chamava os seus hospedes: pella manhaã, antes de buscarem o sustento, & à noite, antes de se entregarem ao descanço, mandavaos louvar a Deos. O maravilha para elevar entre agrado, & assombro! Davaõ os mosquitos pello ar, como em procissaõ todos em ordem volta, soando em compassada musica; atè q̃ os mandava descançar a Sancta, a que logo obedeciaõ. Em tanta paz, & confirmidade vivia cõ elles, q̃ os mosquitos nẽ cheiravaõ a Rosa: & ella nem pera hũ mosquito tinha espinha.

O amor de Deos a fez obedecida do Racional Humano, Angelico, & Divino. Quanto ao Humano seja exemplo o esmalte, & gloria de toda a natureza humana a Virgem Sacratissima Senhora nossa. Afligiasse a nossa Sancta, porq̃ de sorte a combatia o somno, que naõ a deixava levantar a hora costumada da Oraçaõ, nesta lvta se valeo da Estrella da manhaã: Rosa pedio, mas a Senhora parece que obedeceo: porq̃ desde aquelle dia, mal chegava a quella hora, quando vinha toda resplendecente a Máy da Graça, & chamandoa com melifluo, & suave vòz dezia: levantate filha, levantate à Oraçaõ, que chega a hora. Houve occasião, em de sorte a occupou o somno, naquella hora para os outros ultimo, & sempre para ella o primeiro; que chamandoa a sua espertadora, respondeo Rosa: eu me levanto, Senhora, eu me levanto: sentousse dereita no seu leito, mas com o pezo do somno tornou a cair sobre o travesseiro; voltou outra vez a Senhora taõ alegre, q̃ presumo, que a deixou adormecer por ter occasiaõ para a tornar a despertar; & dandolhe com a soberana mão na ilharga disse: levantate, filhinha, não tornes a dormir, rogasteme, aqui te estou chamando; levantate, filhinha minha, levantate, que jà deu a hora. Que sancto mereceo acordado, o favor que Rosa dormindo? Acordou esta, & chorou; porque aquelle luzeiro graciozo da gloria, aquella face toda chea de graça, aquelle paraizo engraçado todo, que costumava ver rosto a rosto, vio antam voltadas jà as costas. Naõ choreis, venturosa filha de tal máy, que despedidas se costumaõ ver na ma-

nhãa as estrellas: se voltadas as costas vistes a máy, quando mais vos pareceo que agravareis, assi vio Moyses o filho, quando mais lhe pareceo que merecera; *posteriora mea videbis.*

Exodi. 33.

Não se izentou de sua obediencia o intellectual Angelico, parece, que reconhecendo na Sancta por cõmissaõ os poderes de Deos: O seu Anjo da guarda obedecia mandado, como se fora seu irmaõ mais novo: sa avalhe Rosa familiarmẽte, & em verso a seu modo lhe dezia, quando o minino Iesu lhe tardava: voai mensageiro celestial, dizei a nosso Creador, que eu sem vida vivo, que cõ a esperança morro: com toda a pressa lhe perguntai, porque relaõ tarda em chegar, quando eu me abrazo pello ver: rogailhe que venha com pressa, que inclinem os Ceos sua grandeza. Que a verme deça, porque o amor me mata. Voava o Anjo naõ só nesta occasiaõ a apreçarlhe o remedio à esperança; mas em outràs a buscarlhe a mesinha para a doença. Não me admira tanto no Anjo a obediencia, como em Rosa a confiança; mas toda podia ter quem era tanto do coração de Deos. *Quid est homo*, dezia admiradó Iob, *quia magnificas eum? aut quid apponis erga eum cor tuum?* Que cousa he, Senhor, o homem, q̃ alimpais sò com branda misericordia, mas ainda com prodigiosa grandeza que ieis? *Quid est homo, quia magnificas eum?* Para que pondes vosso coração em seu poder? S. Bernardo explica pello coraçaõ de Deos em poder do homem para lhe assistir, o Anjo mandado para o guardar. Que docemente pos Deos o seu coraçaõ nas máos de Rosa em hum Anjo não só assi desvelado em a guardar, mas assi favoravel em lhe obedecer. A o dizer Iob, que puzera Deos seu coraçaõ cuidadozo, ou seu Anjo desvelado em poder do homem, *quid apponis erga eum cor tuum?* Acrescenta logo: *visitas eum diliculo*, buscailo de madrugada, visitailo com pressa: A quem mais buscaõ os raios do sol de madrugada, que as folhas da rosa? *visitas eum diluculo.* Chamado por Rosa vinha logo Deos com pressa: tambem Deos parece que lhe obedecia: mas que muito, se quando Rosa por meio de seu Anjo o pertendia, seu mesmo coraçaõ o chamava; *aut quid apponis erga eum cor tuum?* As abrazadas folhas desta Rosa assi foraõ visitadas do sol na madrugada: quem cõ taes assombros foi obediente, com taes incendios foi amante; só podia ser obedecida com tal cuidado, a que foi amada de Deos com tal excesso.

Iob. 10.

Ajustado o amor à obediencia, mas

cia, mas procedendo ſempre exceſſivo, occaſionando a ultima doença, lhe ſolicitou do ultimo logro de Deos a viſinhança: neſta o que mais ſentio foi huma Crus que a atraveſſava, & a ſede que a affligia: à falta de agoa, com ſede ſe havia de murchar a roſa, porque com ſede deſmaiou o lirio em ſeu Eſpoſo: entre as mais dores, todas inexplicaveis, com que eſte a viſitou, foi como ella confeſſou ao medico por obediencia, que nem depois de morta largou, que hum ferro agudo, & abrazado a atraveſſava deſde a cabeça atè a planta do pè dereito; & que pella ilharga eſquerda entrava hum punhal, que lhe paſſava as entranhas, & o coraçaõ. Em Crus lhe vinhaõ as penas de q̃ morria: com a Crus no coraçaõ morreo, quem tanto ſempre amou a Crus: deulhe Chriſto a participaſſaõ de ſua Crus: recebeu neſte leito, aquem por amor em ſuas virtudes o recolheo a elle em hum leito de flores: muito mais podia diſpender o poder, mas não tinha mais que dar o amor. Depois de examinar Chriſto o amor de Pedro lhe diſſe, *ſequere me*: Explicaõ os Expoſitores ſagrados, q̃ o chamava para a participaçaõ de ſua Crus. Pois, Senhor, por huma confiſſaõ de voſſa divindade deſtes a Pedro as chaves da gloria, & por tres confiſſoens do amor exceſſivo daislhe a participaçaõ de voſſa Crus? Sim; que ſe na primeira occaſiaõ correſpondeo o poder, na ſegunda agalardoava o amor; eſte de ſuas riquezas deu o mais que podia na cõmunicaçaõ da Crus de Chriſto. Se he a roſa ſymbolo do amor, que bem apurado amor o de Roſa; que ſe voou para ſeu Eſpoſo Serafim abrazado com os mayores exceſſos, na ſua Crus a recebeo com os melhores agrados, agora verdadeiramente leito de flores a Crus, pois nella ſe uniraõ lirio, & roſa.

Ioan. ultimo.

Tenho neſta breve oraçaõ referido o menos da vida; em outra mais larga, ſe agora a pudera principiar, relataria o menos da morte. Mandou Roſa no ultimo periodo da vida, q̃ lhe tiraſſem o traveſſeiro de debaixo da cabeça, para que aplicada immediatamẽte ao deſpido lenho ſe ſentiſſe morrer em Crus cõ ſeu Eſpoſo: era iſto temperar a cithara para entrar triumphando na gloria. A cithara de David cõſiderou Hugo, & outros, retrato da Crus. Por tocar bem a Crus na cithara, foi David levado a Palacio; por tocar melhor a cithara na Crus, foi levada Roſa ao trono: caminhava para o Choro daquelles Anjos, que S. Joaõ vio, que ao ſom da cithara d avaõ a Deos

1. Reg. 16. Hug. 161.

Apoc. 5; & 15.

Deos suave musica. Ensinou o Doutor Angelico, que não revelara Deos aos predestinados a certeza de sua gloria, porque os naõ descuidasse a confiança: sóos cuidados de Rosa livravaõ a Deos deste receo, quando lhe deu evidente certeza de seu logro; faziaõ ao Ceo tal força seus merecimentos, que gostando jà a gloria em suaves raptos, com o modo possivel pareceo, antes que morta, bemaventurada; aclamandoa Senhora já de hum trono alto as luzes de seu sereno rosto. Cõ Iesus na boca despedio a alma, quem sempre teve por alma a Iesus. Desmaiou a Rosa, mas não se murchou; antes, retirada estrella na alma, a nuvem defuncta era ainda Rosa animada. Quando o sol no occidente remata seu curso, vemos, q̃ a nuvem, que fora a seus esplendores branca capa, deixa com a reflexaõ de seus rajos rubricada Rosa; assi no corpo, que foi capa desta estrella, tudo rubricaraõ esplendores, retirada a alma. Lembrara a seu Esposo, que sua mãy havia de ter por sua morte grande tormento, que se não esquecesse de lhe acudir com remedio: espirou Rosa, respirou a mãy; & a que esperava morrer cõ a filha à mão de saudosos tormentos, não lhe cabiaõ no coraçaõ prodigiosos jubilos. O mesmo succedia aos mais que assistiaõ, ao mesmo passo que para ella olhavaõ. Naõ havia quem pudesse apartar os olhos dos esplendores de Rosa desmaiados, que quando viva, ninguem podia vèr por recolhidos: quem nunca pode ver o sol, quando luzido, naõ se farta de o ver, quando eclypsado. Ficou com tam agradavel graça, que ninguem se persuadia a que estava morta; atè que tiraraõ o desengano da experiencia de hum espelho: esta foi a primeira ves, que o espelho mostrou aos olhos alheos morta, a que nunca mostrou aos proprios viva. Huma das molheres que assistiaõ, vio o leito cercado de Anjos, que com festival canto rendiaõ applauso, & celebravaõ triunfo: assi assistiram com assombro os moradores da gloria; & não sem prodigio os habitadores da terra: de mais de seis legoas correraõ todos sem saber quem os chamara: mas parece que o cheiro suave da rosa os persuadio, que depois da morte se requintou. Assi se trocou a triste sombra em aprasivel festa, quando o passageiro tormento em eterno jubilo; que mal podiaõ assombrar instantes de pena o que jà aclaravam eternidades de gloria.

D.Th. 1 p. q. 23. a. 6. ad 4.

Esta he a Sancta que de novo concedeo Deos a sua igreja para credito; & a Igreja a

ja a seus filhos para amparo: Esta a, para que chamou a devoção a esta Igreja tantas almas a alegrarse com ver naquelle altar jà repetidas as rosas, que em conformes festas fazem suave cerco ao pam das vidas. *Egrediamur in agrum*, dezia a alma Sancta a seu Esposo prezentes as companheiras, ou a Igreja prezentes as almas, saiamos ao campo: & que prometia neste campo para obrigar? S. Ambrosio: *Invitat ad agrum habentem non solum florum gratiam, sed etiam triticum*: Tinha aquelle campo flores para agrado, & trigo para proveito. Trigo entre flores he o Diviníssimo Sacramento entre rosas; da graça destas atrahido vem aquelle pam Divino a buscar alvoroçado. A fome do povo de Israel deceo o mana acompanhado de orvalho, & que mysterio terà esta companhia? As rosas mostrando nas folhas a graça tem para o orvalho particular justiça, & tanta que dahi tomou o nome a Rosa, *quasi ros habens*: Traga pois o Sacramento o orvalho na companhia para mostrar que busca das rosas a assistencia; paraque entre Maria, q̃ he rosa, & Rosa de S. Maria fique o sustento das almas pam de rosas.

Cant. 7.

Ambros. apud Sotto maior ad locum.

Exodi 16.

E vòs ò nova moradora da celestial Curia; pois lograis jà a assistencia daquelle Esposo, cujos olhos tudo vos dispenderaõ graça cujos agrados tudo vos offereceraõ delicia, cujos regalos tudo vos prepararaõ doçura; pois com Deos dos desẽgaños de rosa passastes aos logros de prepetua, nos gemidos de pomba fundastes voos de aguia, nos cuidados de estrella aprendestes ansias de aurora; q̃ desposada com o sol recolhestes para a alma raios, para a vida creditos, para a culpa destragos, para a graça alentos: aos olhos tendes esse Esposo Sacramentado; rogailhe por todos os que vos assiestem devotos; facilitemlhe naquelle abrazado coraçaõ vossos merecimentos fonte de legitimas venturas arrojo de verdadeiras riquezas; para que assistido delle nesta vida por graça, là se vaõ alegrar cõ elle, & cõ vosco na Gloria. *Quam mihi, & vobis praestare dignetur Deus.*

(·.·)

LAVS DEO.